

Exército Português um luxo muito caro

Sob este título publicou o nosso colega «A Província»,
o seguinte texto da autoria do seu Director, Cunha Simões:

O mundo poderá em breve realizar-se a dois exércitos: um a ocidente e outro a leste.

Os pequenos exércitos, onerosos e improficuos têm os dias contados. É o caso de Portugal.

Hoje não temos colónias, não há no mundo um exército com interesse em nos atacar. Pode dizer-se que o exército Português, NATO à parte, é para uso interno, para manter uma tradição e para evitar o acto de coragem de lhe pôr termo.

Um País pequeno, solidariamente firmado no continente, historicamente modelado em definitivo, paga a peso de ouro, o luxo de contar, fronteiras a dentro, com artilharias, infantarias e cavalarias. Dito isto, nem vale a pena sequer falar em remodelações. A pequena máquina de guerra chegou ao fim da sua desculpa de existência.

Houve há 8 séculos uma guerra Santa que talhou fronteiras. Houve há 5 séculos uma guerra de expansão que nos talhou impérios.

Houve há quase 2 séculos, em plena Idade Moderna, a defesa de um imperador que cobijava a Europa.

Finalmente... catorze anos de guerra Ultramarina saldaram-se num ruinoso incidente.

A reconstrução deste País não voltará a passar pelas armas! Que as armas são sempre onerosas à paz e ao progresso.

A ordem social está definitivamente a cargo de polícias eficazes e cada vez mais conscientes do seu papel.

Muitos países da Europa que seguiram o exemplo desmilita-

— CONCLUI NA PÁGINA 2

REPAROS de perto e de longe

Remar contra a maré

Guimarães, ao longo da sua vida de trabalho e dignidade que dá desenvolvimento impetuoso à economia da nação, tem remado sempre contra a maré.

Quando qualquer coisa ambiciona ao abrigo da justiça e do direito incontestável, mas que alguns pretendem contestar, levanta-se um escarcéu dos diabos. E, no entanto, bem vistas as coisas, a cidade de Guimarães tem sido marginalizada dum maneira incrível.

Alguma coisa que tem obtido, só à custa de muita luta, de estremeções dados em esferas que parecem narcotizadas, de barulho que é preciso fazer,

«O Comércio de Guimarães»

Por motivo de férias a conceder ao pessoal gráfico, informamos os nossos prezados assinantes e anunciantes que na próxima semana não se publicará «O COMÉRCIO DE GUIMARÃES».

para que a injustiça não continue a oprimir um povo que dá exemplos de trabalho e de civismo.

Foi assim com a Universidade do Minho. Igualmente com o Parque Industrial. Não menos com a Escola do Magistério Primário. E o que acontece? Simplesmente, isto: a extinção do Magistério parece um facto, a avaliar pela posição que as

Conclui na página 2

Ao correr da pena

O grande futuro que aguarda as CALDAS DAS TAIPAS

A necessidade de tratamento termal mais uma vez nos levou às Caldas das Taipas, agora reaberto, depois das suas águas sulfurosas terem sofrido uma grave inquinação que poderia motivar o seu encerramento definitivo.

Esse encerramento foi motivado como medida sanitária, enquanto se procurou as causas felizmente encontradas e se procedeu à sua profilaxia, como garantia da pureza das águas e das suas aplicações. Não é caso inédito nas termas nacionais este sucedido, pelo que tem de merecer do Estado—por que só ele o pode fazer—uma atenção cuidada e profunda de modo a salvar o futuro de

CONCLUI NA PAGINA 3

Exposição sobre o Azulejo

A importância e originalidade do Azulejo, na história das artes decorativas em Portugal, é incontestável, e a cidade de Guimarães é um exemplo vivo desta expressão artística.

Assim, a partir do dia 5 de Agosto estará patente ao público no Museu de Alberto Sampaio e na Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian, uma panorâmica documental e fotografia sobre o Azulejo.

Museu de Alberto Sampaio:
Exposição documental — «A

Conclui na página 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MAHADO

PORTE PAGO

COOPERATIVAS | Por F. SARDO

Todos nos apercebemos que não somente pode haver, como de facto há, cooperativas de diversa natureza, de diverso grau e com interesses e objectivos diferentes.

Em todas elas tem de reinar o espírito da unanimidade nos objectivos a atingir e acertada a forma e os métodos para concretização desses objectivos.

Os próprios governos, nos diferentes países também poderão ser classificados de cooperativas, pois de facto são constituídos

por homens que pretendem o bem de seus concidadãos, que gerindo os negócios do Estado se dizem dispostos e sacrificados a gerir o bem comum.

Bem se sabe como muitos estadistas se servem de tal missão ou função para provocar o caos, e até as guerras. Basta lembrarmos-nos de Hitler e tantos outros, quer vizinhos quer de casa.

Presentemente Portugal está com vazio governativo porque os

Conclui na página 4

Grandiosa festividade em honra de S. Gualter

Promovida pela Mesa da Irmandade de São Gualter, realiza-se no próximo domingo, dia 6, a festividade anual em honra do Padroeiro da cidade e que se revestirá de grande esplendor litúrgico.

No templo dos Santos Passos,

Conclui na página 2

ECOS & COISAS

Precaução

O director do Nicarágua, Anastasio Somoza, prometeu ao seu filho ceder-lhe o poder em 1981. Somoza filho começou já os preparativos. Bem

inteirado do ódio que inspira ao país o sanguinário clã dos Somoza, o delfim recrutou já, como primeira precaução, um exército pessoal de oitocentos «gorilas».

Quanto mais melhor

O tribunal da comarca de Hamm, na República Federal Alemã, debateu um caso

— Conclui na página 3

Poemetos

I
Esparsa a ideia no Universo
A vontade indômita da Vida
Levo da Terra aos Céus
O Pensamento
Que não é meu.
É a vontade insana
Da revolta humana.

II
Há orações que são gritos
E que se dizem a Deus.
Há ímpetos de rebeldia
Que vão da Terra aos Céus.
Há revoltas que se calam
Mas que não-de desabrochar
Como flores em jardins.

III
Hão-de os olhos
Voltar-se para o Infinito
E agradecer a Deus
As parábolas da revolta
Do nosso Evangelho
Do nosso alento
Dum Novo Testamento.

Julho, 1978.

M. Filipe.

Breves reflexões

Estive um dia destes em Celorico de Basto e fui visitar a terra dos meus antepassados: Arnoia.

Arnoia tem o seu Castelo, que vi à distância, altaneiro e com as ameias envoltas em sombras. Escaldava aquela tarde com sol intenso e fui recolher-me à Igreja e na saída convidaram-me para visitar o Hospital e o Lar dos Velhinhos, num edifício que lhe fica ligado.

Foi uma rapariga muito simpática, de olhos perscr-

Conclui na página 2

GRANDIOSA FESTIVIDADE EM HONRA DE S. GUALTER

Conclusão da 1.ª página

que ostentará luxuosa decoração da Casa João Augusto Passos, terá lugar, às 11 horas a Missa Solene, cantada, com sermão pelo Rev.º Padre José Lopes Machado, da Ordem Franciscana-Capuchinhos.

A parte coral está a cargo do



Imagem de S. Gualter, que se venera na Igreja dos Santos Passos

excelente Grupo Coral de Fermentões, sob a regência do Rev.º Padre Armando Luis de Freitas. Como de costume a Igreja conservar-se-á aberta desde hoje até 2.ª feira, para visita dos devotos de São Gualter.

PROGRAMA DOS FESTEJOS A S. GUALTER / 1978

HOJE—9 horas, girândola; 12 horas, Concerto no Carrilhão da Basílica de S. Pedro; 21,30 horas, Folclore no Jardim Público; 22 horas, Conjunto Típico no Largo da Condessa do Juncal.

AMANHÃ—9 horas, girândola, abertura das Feiras Francas; 12 horas, Concerto no Carrilhão da Basílica de S. Pedro; 15 horas, Folclore no Jardim Público, Conjunto Típico no Largo da Condessa do Juncal; 17 horas, Vitória Sport Club-Pontevedra (Espanha), para apresentação da nova equipa de futebol do Vitória; 21,30 horas, Conjunto Típico no Largo Condessa do Juncal; 22 horas, Cantares ao desafio no Jardim Público.

DOMINGO — 9 horas, girândola; 10 horas, Concerto no Carrilhão do Templo dos Santos Passos; 11 horas, Festividade litúrgica em honra de S. Gualter, no Templo dos Santos Passos, mandada realizar pela Irmandade de S. Gualter; 12 horas, Concerto no Carrilhão do Templo dos Santos Passos; 15 horas, Folclore no Jardim Público; 17 horas, Cortejo Histórico; 21 horas, Noite de

Folclore; 22 horas, Concerto pela Banda de Revelhe no Jardim Público, Baile Popular no Largo Condessa do Juncal; 23 horas, Sardinha assada no Largo Condessa do Juncal; 24 horas, Sessão de Fogo do Ar.

SEGUNDA-FEIRA — 9 horas, girândola; 12 horas, Concerto no Carrilhão da Basílica de S. Pedro; 16 horas, Grandiosa Corrida de Cavalos; 21,30 horas, Concerto pela Sociedade Musical do Pevidém no Jardim Público; 22 horas, Conjunto Típico no Largo Condessa do Juncal; 24 horas, Bouquet de encerramento.

—Em vários pontos da cidade, haverá mais, durante as tardes e noites: Rugsas; Tocatas; Zés Peireiras; Electrificação; Diversões.

—No Museu Alberto Sampaio, Exposição do Azulejo.

—Na Biblioteca da Fundação Caloust Gulbenkian, Exposição Fotográfica do Azulejo.

Itinerário do CORTEJO HISTÓRICO:

Largo de Nossa Senhora da Oliveira, Rua da Rainha D. Maria II, Largo do Toural (Sul), Alameda da Resistência, Avenida Alberto Sampaio, Largo da Mumaçã, Rua Serpa Pinto, Largo Martins Sarmento, Av. General Humberto Delgado, Rua de Santo António, Rua da Rainha D. Maria II, Largo de Nossa Senhora da Oliveira, Rua de Santa Maria.

Exército Português um luxo muito caro

— Conclusão da página 1

rizando-se cresceram imediatamente no campo social e económico. E se quisermos um exemplo mais afastado mas bastante elucidativo, lancemos mão do exército nipónico cujo desaparecimento foi altamente compensado por uma melhoria social evidente. E, quanto a isto... que ninguém venha a falar em casos de dependência de potências maiores com efectivos poderosos.

Não é um pequeno exército, organizado em moldes tradicionais que poderá servir de garantia a qualquer tipo de independência.

E para aqueles que vivendo nas aras do preconceito se sentem melindrados com a crueza destas verdades só lhes quero lembrar que nos últimos anos temos assistido a vitórias fáceis de grupos de subversão sobre pequenos exércitos tradicionais onde a burocracia e a desactualização acabam por os tornar totalmente vulneráveis.

Há que ter coragem de organizar um mundo novo onde a segurança efectiva não passe pelo sacrifício total no nível de vida dos povos e da sua emancipação.

Exposição sobre o Azulejo

(Conclusão da 1.ª pág.)

Evolução do Azulejo». Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian.

Exposição fotográfica — «O Azulejo em Guimarães».

O horário destas exposições complementares será:

De Manhã: das 10 às 12,30 horas.

De Tarde: das 14 às 17 horas.

ALUGA-SE

Loja sita na Rua D. Domingos da Silva Gonçalves.

Aceita propostas o **CENTRO JUVENIL DE S. JOSÉ**—Guimarães, até ao dia 14 de Agosto.

Reparos de perto e de longe

Conclusão da página 1

autarquias — Câmara Municipal — já tomaram e noticiaram.

Mas que raio de fatalismo é este? Quem andar *na sombra* a acometer contra a comunidade vimaranense?

De um momento para o outro delta-se por terra o que tanto custou a conseguir. E os prejuízos, as inconveniências, os transtornos para a gente vimaranense e não vimaranense?

Que não venha a consumir-se a tremenda injustiça.

O Governo de Mário Soares caiu. Que não caia a Escola do Magistério Primário.

Guimarães está fartinha de injustiças. E não pode calar a sua voz perante uma afronta que não era de esperar. Lá isso, não.

A superioridade de Cartago

No navio cartaginês que se afundou há séculos ao largo da Sicília, encontraram-se grãos de cânhamo indiano, utilizados para preparar drogas. Segundo os

arqueólogos, os antigos armadores misturavam este produto na água que os escravos bebiam nas galeras, para lhes fazer esquecer o seu infortúnio. Como nota ironicamente o «Financial Times», de Londres, os homens da Antiguidade estavam muito mais avançados que o comando da Marinha de guerra americana, que fornece nos navios água potável contendo tranquilizantes.

Poesia e prosa da vida

Carlos Herrero Munoz, de Barcelona, compôs a Bíblia... em verso. O senhor Herrero, diz o semanário «Cambio 16», evidenciou possuir paciência de santo. Herrero, que de si mesmo diz ser «mais prolixo que Lope de Vega», não encontrou até agora um único editor que queira publicar a sua obra. Mas não desespere e está disposto a pedir ajuda ao Vaticano.

Isto é o que dizem. Mas nós acreditamos que seja verdade.

Para tão grande obra, francamente, é preciso ser um poeta tão grande como Camões.

E ter, também, não apenas a paciência mas a grandeza dum santo.

O senhor Herrero, com certeza, sonha...

Desvalorização lógica

Produziu-se um acontecimento sem precedentes na Bolsa de valores do Pacífico (S. Francisco): um lugar na Bolsa, ou seja, o direito de aí vender acções que, há alguns anos, custava quase 70 mil dolares, foi vendido por... 25 céntimos. O «Neue Zürcher Zeitung», jornal dos melos de negócios suíços, explica esta desvalorização pela incerteza que plana sobre o futuro e a degradação geral da conjuntura económica.

Como costuma dizer-se, não há feitos sem causas.

O povo...

O povo, o grande povo, é quem faz festas, feiras e animação.

Este ano não teremos Gualterianas com ornamentações, iluminações, músicas, fogo, marcha...

Mas teremos feiras Gualterianas com animação, barracas, distrações e farturas de empanadar... E música «encaixotada» a rodos, a «zunir» ao longe e ao largo com as últimas revelações da arte «Pop & C.», do fado, da rapsódia, da zarzuela, da canção, etc., etc.

A noite, os largos e ruas regorgitam. Alegria, luz, animação. O povo, o grande povo, herói e vítima, que paga impostos profissional e complementar e outros e contribuições, que aguenta tudo isto como se fosse *burro de carga* (até ver...), para esquecer tristezas transforma as feiras em festas para que não morra a ideia luminosa e tradicional das Gualterianas.

E elas aí estão de há muito com o rótulo de feiras.

Ou não será assim?...

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

tadores, que dialogava com brilho e muita facilidade. Vestia com simplicidade e elegância e era, na realidade, bonita.

Que Deus me perdõe.

Vim a saber (ela mo disse) que era freira, sempre ao serviço dos pobres, velhos e doentes. Estivera alguns anos em Quelimane e só motivos familiares, muito imperiosos, a obrigaram a regressar.

...Mas aqui estou. Aqui estamos ao serviço dos nossos irmãos, em nome de Deus. Aqui estaremos enquanto for preciso, enquanto precisarem de nós.

Fizemos-lhe ver que elas são sempre precisas, na dor, no abatimento moral, no infortúnio.

Sorriu.

A jovem freira, que vestia como qualquer outra rapariga que se preza, com decência e simplicidade, conseguindo ser elegante, acompanhou-me na visita ao Lar dos Velhinhos. E com que orgulho. Um Lar que é um amor, embora pequeno. Dormitórios arrumadinhos, sala de estar confortável, com televisão e rádio, refeitório impecável na sua limpeza e arrumação.

Fitaram-me e salvaram-me, com cordialidade, alguns velhinhos que descansavam fóra. Foi o momento mais alto e mais emotivo daquela visita. Senti, cá dentro, o fragor dos sonhos que se desmoronaram, o ímpeto das tragédias que não se evitaram, a trajectória dos destinos que não se modificou. Os meus antepassados eram espectros, figuras funambulescas, imagens de Dante que me acudiam à memória, me sacudiam a alma e o corpo para me fazerem chorar e sofrer a saudade trágica do passado, que se inseriu naquelas terras de Arnoia, a escaldar de sol, com a figura dum a santa e freira a meu lado.

Os velhinhos lá ficaram e só eu senti e compreendi a grandeza emotiva daquele encontro e daquele momento.

Obrigado, Irmã-Freira e que Deus te ajude nesse caminho que deixa de ser teu para ser dos outros.

Não morre a caridade nem a beleza da vida enquanto tu viveres, assim—santa, generosa e bonita.

Arnoia e Celorico ficaram na penumbra da noite que descia, Fresca. Numa aldeia que fica no caminho de regresso, um padre amigo deu-me um grande abraço e o pão e o vinho da sua mesa. Era eu o peregrino da saudade.

J. de G.

COLABORE NA
CONSTRUÇÃO DO
NOVO QUARTEL DOS
Bombeiros Voluntários

AO CORRER DA PENA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

todas as fontes de águas medicinais e termas, incluindo-as no conjunto turístico a desenvolver e a explorar.

A quantidade de águas medicinais, cerca de 400 que se espalham pelo país, principalmente no Norte, não deixou de causar imensa surpresa aos congressistas termas europeus, reunidos na Póvoa de Varzim no ano passado. Não só a quantidade como a sua qualidade, e, segundo a sua opinião, isso seria um meio extraordinário de atracção turística, se as termas fossem dotadas com as condições exigidas e das suas fontes fosse feita a devida publicidade pela Europa.

Quer dizer: — temos as nozes mas faltam-nos os dentes para as comer...

Todavia, existe já uma corrente de opinião que defende e propõe a renovação do termalismo pelas aplicações benéficas das suas águas — que não fazem parte dos tais 80.º de medicamentos inúteis que custam o coiro e o cabelo a quem tem a desgraça de adoecer neste país — e são remédio de males que afectam tantas pessoas. A renovação do termalismo é completada com a sugestão de fazer dos lugares das águas medicinais, centros de vilegiatura que possam ser frequentados durante todo o ano. Essas Caldas seriam dotadas com as infra-estruturas essenciais, livres porém das poluições de qualquer natureza, de modo a transformarem-se em meios de recomfortação privilegiados, tão necessários ao homem actual.

Ora as Caldas das Taipas são apontadas como um desses lugares excepcionais, se forem sujeitas às modificações indispensáveis. Como transformação e actualização do seu balneário e hotel de modo a evitar qualquer implicação com a pureza das águas. Respeitar absolutamente a zona de protecção existente — toda essa zona deve ser livre de qualquer natureza de cultivo para evitar o uso de ingredientes fertilizantes que são os elementos de poluição das águas potáveis ou termas. Toda a zona de protecção seria transformada em parque. Um saneamento rigoroso de toda a zona para salvaguardar a natureza das águas. Retirar as vias de comunicação — como a estrada da Póvoa de Lanhoso, para assegurar a tranquilidade do local, dando-lhe novo traçado.

Para isso, a vila das Caldas das Taipas, teria de sofrer um estudo urbanístico de forma que o seu desenvolvimento e expansão tenham sempre o objectivo de defender a integridade dessa zona termal e a perspectiva de a transformar numa das mais perfeitas Caldas turísticas a que a sua localização pode dar origem. Todas essas possibilidades devem ser conseguidas pelo Estado, explorando as águas, aumentando o seu poder térmico por meio de uma perfuração mais funda, o que aumentaria a sua temperatura como o seu caudal, segundo se comprovou com a pesquisa levada a efeito na recente inquinação.

Se o Estado pretende dar novo destino às termas nacionais, transformando-as em locais de descanso e de saúde, as Caldas das Taipas, têm um lugar de relevo entre as melhores do país, dadas as condições naturais que se conjugam num motivo raro de atracção que devidamente aproveitadas as tornariam excepcionais.

Ferreira de Castro que as escolheu para regalo do seu descanso, algo lhes encontrou para as preferir.

A estrada de Fafe e a estrada de Santo Tirso

Falar de obras necessárias e indispensáveis quando não há dinheiro, é o mesmo que falar em corda em casa de enforcado.

Tivemos necessidade de ir à vila de Fafe pela estrada nacional, cujo movimento de tráfego faz admirar que através da sua pouca largura e traçado se possa fazer tão grande trânsito. São bichas constantes a provocarem engarrafamentos sucessivos mal um carro pára por qualquer caso. Por esse motivo, o gasto de combustível não é austero, nem a viagem se faz rapidamente.

Ainda o que torna a viagem difícil é o estado do leito da estrada.

O seu alargamento seria uma medida a impor-se, como a supressão das passagens de nível. O seu movimento aumenta sem cessar devido ao tráfego com o Nordeste, o que implica a sua adaptação ao actual trânsito.

Esta via nacional como a que liga ao Porto por Santo Tirso têm de merecer da Junta Autónoma das Estradas a melhor atenção e boa-vontade, por se tornarem um problema que precisa de ser equacionado.

A Câmara Municipal de Guimarães, é obrigada a alterar a urbanização da Av. D. João IV para satisfazer o trânsito desta artéria, em resultado do movimento de passagem para o Nordeste e terá mesmo de criar meio de comunicação que o facilite e desvie de meio urbano.

São trabalhos absolutamente necessários que se têm de fazer, porque, a sua demora mais dificuldades causa, e a J. A. das E. deve ser mais solícita com os casos que afectam Guimarães, porque esta Terra faz parte do país... segundo parece.

Não se acredita !...

A verba atribuída de mil contos para auxílio dos prejuízos causados pelas inundações e vendavais do último inverno, não deixa de ser uma quantia ridícula, senão mesmo uma ofensa àqueles que tantos danos sofreram, porque, verdade se diga, a culpa pode ser assacada à imprevidência que assinala o estado dos esgotos citadinos que há muitos anos se espera sejam renovados e

Instituto Nacional de Estatística

«Loreto, 13»

DELEGAÇÃO DO PORTO

O «Boletim Mensal das Estatísticas Industriais», n.º 6 do corrente ano, editado pelos Serviços Centrais do Instituto Nacional de Estatística, encontra-se à disposição de quem quiser consultar na Biblioteca da Delegação no Porto do organismo atrás citado.

A referida publicação insere dados referentes à Indústria (produção, mão-de-obra, índices mensais de produção industrial, salários, horas de trabalho e índices); Energia (produção e consumo); e Construção (licenciamento da construção de edifícios, construção de reparação de edifícios, emprego e salários na construção e obras públicas, preços médios de venda por grosso de materiais de construção e índices do custo da construção civil).

Quanto ao número de licenças para construção, ampliação, transformação e restauração de edifícios, verifica-se que no primeiro trimestre do corrente ano foram concedidas, no Continente, Açores e Madeira, 13 033 licenças para construções novas (das quais 10 626 para habitação, isto é, cerca de 82,1%) e 2878 para ampliações, transformações e restaurações (2545 para habitação, ou seja, 88,5%).

Comparados os números atrás citados referentes a construções novas e a ampliações, transformações e restaurações com os do período homólogo do ano transacto constata-se, respectivamente, aumentos de 14% e de 49%.

No que se refere a licenças concedidas no trimestre para construções novas, observa-se, os distritos que se indicam, o seguinte: Braga, 1062 (aumento de cerca de 14% face a igual período do ano de 1977); Bragança, 452 (subida de 2%); Porto, 1535 (acréscimo de cerca de 7%), das quais 41 na cidade do Porto (aumento de mais do que 78,1%); Viana do Castelo, 498 (variação positiva de 36%); e Vila Real, 448 (aumento de 17%).

Relativamente à ampliação, transformação e restauração os números de licenças concedidas no 1.º trimestre de 1978 e as respectivas variações percentuais face ao mesmo período do ano de 1977, por distritos, distribui-se como abaixo se anota: Braga,

277 (aumento de aproximadamente 49%); Bragança, 103 (subida de cerca de 102%); Porto, 304 (acréscimo de 15%), das quais, na cidade do mesmo nome, 26, o que significa um aumento de 30%; Viana do Castelo, 113 (subida de 79%); e Vila Real, 177 (variação positiva de mais do que 160%).

Os elementos que se divulgam são considerados provisórios e, como tal, estão sujeitos a rectificações.

EDITAL

Venda de prédio

A Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, a Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, o Centro Juvenil de S. José e o Lar de Santa Estefânia tornam público que pretendem alienar um prédio constituído por rés-do-chão, 1.º e 2.º andares sito na Rua Egas Moniz n.º 44 e 46 e n.º 58 da Rua do Retiro, desta cidade.

A alienação será feita em hasta pública mediante licitação que se realizará na Sala das Sessões da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, às 11 horas do dia 11 de Agosto, perante as comproprietárias acima referidas.

A base de licitação é de 612.000\$00. As condições encontram-se patentes na Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos até ao dia 11 de Agosto em todos os dias úteis e durante as horas normais do seu funcionamento.

Guimarães em 24 de Julho de 1978.

O Prior da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos,

a) *Antonino Dias Pinto de Castro*

O Ministro da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco,

a) *António Maria de Sousa Vaz Vieira*

O Presidente da Direcção do Centro Juvenil de S. José,

a) *Fernando José Duarte Xavier*

O Primeiro Secretário da Direcção do Lar de Santa Estefânia,

a) *José Joaquim da Silva*

ECOS & COISAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

pouco comum. Tratava-se de um automobilista, que foi seguido por um carro de patrulha durante 40 Km, anotando todas as infracções que come-

tia. Quando somaram dezoito, os agentes detiveram o infractor, levantaram o auto e enviaram-no para o tribunal de primeira instância. Ao condutor, foi-lhe imposta uma multa de 920 marcos. O multado recorreu. O tribunal da comarca «revogou» as doze últimas infracções, alegando que a polícia não só devia perseguir quem as comete, como também preveni-las.

Melómanos

A paixão pela música atacou repentinamente os empregados da embaixada britânica na Arábia Saudita. Começaram então a chegar à embaixada contentores carregando pianos. Para não prejudicar o carregamento, obteve-se uma ordem real, eximindo as remessas de inspecção alfandegária. A manobra, relata a revista «Jeune Afrique», foi descoberta casualmente. Ao cair um contentor durante o descarregamento, ficou tudo alagado de whisky (a lei saudita proíbe a venda e consumo de bebidas alcoólicas). O representante da embaixada que acudiu ao local do incidente, pediu que fosse devolvido o mal-fadado contentor porque, segundo disse, «os pianos ingleses não pingam». — A. P. N.

dotados de suficiência que evitem os casos sucedidos, como no período do recente inverno.

São calamidades públicas que o Estado tem de socorrer, mas são também negligências que não têm desculpa pelo atraso que leva anos a resolver. Se os esgotos e o saneamento geral da cidade se encontrassem em condições, não haveria alagamentos que deram origem e grandes danos que a esmola de um milhão de escudos nada paga.

Há esmolas que matam o pobre, diz o povo, mas esta é daquelas que brada aos céus!...

Os tapumes...

Pede-nos um amigo e leitor dedicado, que chamemos à atenção de quem de direito, contra o abuso de um tapume existente na Rua de Santo António, que se assenhoreou de toda a largura do passeio, obrigando os transeuntes a ter de invadir o leito do trânsito com o perigo de serem atropelados. Ora isto transgride o que está determinado sobre vias públicas, mais ainda que a projectada obra com anos de espera... e não há meio de começar...

Esse tapume tem de ser recuado até ao alinhamento dos prédios, visto que essa projectada obra de «santa Engrácia» tem amplo quintal nas traseiras que permite trabalhar à vontade sem ser necessário ocupar um palmo de espaço de que pertence ao público.

Rua estreita, cheia de movimento, com carros estacionados e passeios acanhados sempre com muitos transeuntes, os estorvos dos tapumes mais dificuldades criam e mais estreita a rua se torna. Artéria que merecia ser incluída em zona azul, quando o problema do desvio do tráfego do centro da cidade, um dia fôr conseguido.

A. F.

Se é bom vimaranense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

Isto que se chama DESPORTO

Vimos pela primeira vez as novas aquisições do Vitória. Não é fácil fazer uma ideia justa por uma só ocasião. Um jogador de futebol não tem sempre a mesma actuação e por isso é necessário vê-lo mais que uma vez para o conhecer. Muitos futuros grandes jogadores foram «queimados» por falsas ideias, como outros cujas possibilidades enganaram os melhores peritos. Jogadores há de fibra e nervos que eram assombrosos quando começavam uma partida e tudo lhes corria bem, mas eram absolutamente negativos se o jogo principiava mal; um golo que não foi alcançado por azar da sorte; uma tropelia dum adversário ou um dito dos espectadores que lhes não soasse bem, daí para diante eram uma sombra e mesmo um obstáculo ao grupo.

Jogadores com uma sensibilidade muito aguda nunca são úteis.

Parece-nos, entretanto, que o Vitória tem gente capaz de satisfazer. E caso curioso, a par dos melhores, os de segundo plano, num desejo natural de imitação fazem coisas dignas de admiração, só com um pequeno defeito: é que nos melhores o fazer bem é um uso constante e nos outros não passa de um fugaz período. Isso não quer dizer que se possa tornar também constante, teimando, insistindo até o conseguir.

O Vitória teve um jogador que durante anos foi pouco mais que mediocre e quando a sua vida de futebolista estava a caminho do fim, tornou-se no seu lugar, um dos melhores jogadores que passou pelo 1.º grupo. Não foi a internacional porque a idade o impediu, mas não havia no país outro que se lhe igualasse. A sua vida de grande jogador foi curta.

O jogo de futebol de grande desgaste de energia física e nervosa, só rapazes de excelentes condições podem aguentar os seus efeitos, dada a natureza competitiva dos seus jogos.

Há boas esperanças para a próxima época e oxalá correspondam aos desejos de todos.

A.

COOPERATIVAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

grupos componentes do governo se desentenderam, fossem quais fossem as razões, tenham sido sérias ou pretextadas as causas que trouxeram para a ribalta, e que normalmente nunca são as verdadeiras, pois as autênticas permanecem sempre nos segredos dos gabinetes, ou nos cofres dos partidos dirigentes.

Os partidos políticos que compunham o governo decidiram alterar a governação, e nisso mostraram uma incontestável prova de que não estavam dispostos a trair as suas clientelas políticas, e acabaram por nos ofender a todos nós, pois todos nós somos governados, ou todos nós andamos desgovernados, ao sabor e ao paladar das conveniências dos Partidos, que por não serem inteiros, racham e partem, como vidro, como louça, feridos que são nas suas sensibilidades.

E perante as arranhadelas que os dirigentes dos Partidos se resolvam contemplar uns aos outros fica todo o país mordido.

Muito concreta e inequivocamente o anterior governo, o governo exonerado não cuidou de praticar a cooperação, a cooperação não foi vivida, e da falta dela todos nós vamos ser vítimas, mesmo que tudo acabe por correr bem, pois temos de sofrer atrasos e pagar as sequelas que sempre ficam.

É muito desconcertante ouvir-se frequentemente os Chefes de Partidos falarem em nome do Povo, falarem em nome da sua clientela política, clientela que eles querem amoldar aos seus conceitos, às suas pretensões e até talvez às suas ambições. Todos os dirigentes políticos trazem no bolso a melhor solução, todos apregoam que o partido de que são magnates é o único capaz de governar o país a contento dos interesses de todos, etc. etc.

Evidentemente que o ZÉ POVO já não come semelhantes patra-

nhas e cada vez se inquietará mais com tão descaradas ambições, com tão inconfundíveis alienações.

O povo não pode deixar de exigir aos governantes, aqueles que andam a mendigar votos para governarem, que o seu dever e obrigação é governar, que o que dos governantes se pretende é progresso e bem estar, e não promessas para o ano 3.000 pois o 2.000 está muito próximo e já deveria ir merecendo alguma preparação.

O Povo exige e pode dispôr-se a exigí-lo, um governo capaz, que saiba contemplar todos e que tenha coragem de encarar com decisão e altivez os problemas que nos afligem.

Parece que nesta altura haverá dinheiro suficiente (dos empréstimos) para o arranque da vida nacional. Mas é preciso que esse dinheiro seja utilizado no benefício directo e imediato de todos, e não na recuperação e na melhoria de algumas dúzias de privilegiados. Ora, para que isso possa ser viável e deva ser executado curial será que governantes e governados tenham o bom senso de saberem uma equacionar as questões e desenvolvê-las harmoniosamente, e que outros (os governados) se convençam que a perfeição não é acessível ao homem, e que a todos assiste o direito e dever de apontar os erros, para que sejam pronta e decididamente corrigidos.

Realmente torna-se indispensável que na governação haja uma elite de governadores que seja capaz de cooperar, e que não pretenda mandar, nem defender privilégios ou grupelhos eleitorais, mas que se empenhem em servir realmente o país real, que deixem de constituir o grupo de contestários profissionais.

A cooperação, não sendo fácil, não é impossível, mas é preciso prepará-la e os homens terem confiança em quem dirige, em quem governa, que terá de governar com isenção, e sempre

ATENÇÃO SURDOS DE GUIMARÃES

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco e ao vosso dispor na

Farmácia Hórus — Largo do Tournal, 26 — GUIMARÃES

no dia 7 de Agosto, das 15,30 às 19 horas,



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Oculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais Modelos Populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visite-nos no dia 7, na FARMACIA HÓRUS, das 15,30 às 19 horas.

CASA SONOTONE

Praça da Batalha, 92-1.º — PORTO Poço do Borratém, 33 s 1 — LISBOA

APARTAMENTOS DE LUXO

VENDEM-SE

Situados na melhor zona residencial da cidade na Urbanização da Quintã (Centro da Cidade), com:

3 QUARTOS, 3 banhos, sala comum c/ fogão de sala, cozinha, despensa e marquise, forrados a papel e alcatifados, c/ aquecimento, exaustão e trituração, prontos a habitar, e

1 QUARTO, sala, banho, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifado, aquecimento, etc., em construção;

3 QUARTOS, m/ 1, 2 banhos, sala comum, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifa, aquecimento e outros requisitos, em construção;

LOJAS COMERCIAIS E CAVES, em zona citadina proporcionável a qualquer tipo de comercialização, umas em fase de acabamento e outras em construção.

Aproveite a isenção de sisa

CONTACTE-NOS

A. F. DE SOUSA

URBANIZAÇÃO DA QUINTÃ

Telefs. 41848-41364

GUIMARÃES

FUTEBOL AMADOR

Numa organização do G. A. A. «Os Amigos do Fermentões S. Clube» está a decorrer no Campo Convívio 22 de Novembro, em Fermentões, o 2.º Torneio «Verão 78» aberto a todas as colectividades que se dedicam ao Futebol Amador.

Val prosseguindo o torneio, dentro da boa ética desportiva com saliência especial para as equipas do Madureira & Irmão, G. D. Selho, Galerias Faria, C. C. Creixomil, G. D. Pencilo e Piratas de Creixomil, as quais primam pela correcção e estão a um passo da fase final.

No entanto, também há a lamentar o mau comportamento de alguns jogadores de outras equipas, que além de se prejudicarem a si próprios, prejudicam essencialmente as equipas que neles confiam.

Inscreveram-se 22 equipas, as

quais foram divididas em três séries.

Como prémios a distribuir, há o aliciante de todas as equipas que terminem o torneio, terem direito a uma taça, havendo ainda para distribuir a quem merecer, as taças «Simpatia», «Disciplina», «Melhor Marcoador» e «Melhor Defesa».

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: | Preço avulso Rua D. João I, 59-61, — Telefone 42508 — GUIMARÃES | 4500

A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva)* se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em GUIMARÃES na Farmácia NO'BEL para o dia 16 de Agosto de manhã.

* Segundo estatísticas norte americanas as recidivas atingem 25% a 40% dos Hérniados de idade inferior aos 60 anos e mais elevada percentagem depois. (Bulletin du Syndicat National de l'Orthopédie Française-Janvier 74).

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68

Rua de Alcobaça, 59 | 62

Telefone 42258 | 9

GUIMARAES